

Veículo: Jornal A Região	Data: 07/08/2010	Página: 09
Caderno: A Região	Tamanho: 02 cm X 22 cm	

Obra da Cinquentenário não teve engenheiro responsável

e por isso tanto a prefeitura quanto a empresa PHDB Construções e Transportes Ltda, de Salvador, foram multadas pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (Crea-BA), segundo o engenheiro e inspetor Manoel Ramos.

Ramos esclarece que o papel do Crea sobre qualquer obra, não só a da Avenida do Cinquentenário, na sua jurisdição, se prende mais à sua missão principal, “a defesa da sociedade sobre as construções que estão sendo executadas”.

Como é feita essa defesa? A necessidade de que tenha um profissional habilitado no Crea, responsável pela obra. O papel do órgão é verificar se em todas as obras existem um profissional ligado ao sistema Confea A “e termina aí”.

A parte de impedimento, de poder de polícia, de impedir ou não uma obra de continuar pertence à prefeitura ou ao Ministério Público Estadual. “Não temos o poder de polícia. Exigimos e brigamos pela necessidade de ter um profissional responsável pela obra”.

Estranho

Segundo documentos apresentados inicialmente ao Crea, no início a obra tinha um profissional responsável, Sóstenes Vilas Boas Souza, engenheiro da própria prefeitura. Para Ramos, no início parecia ser vontade da prefeitura ela mesma fazer a obra.

No Crea há a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) de Sóstenes Vilas Boas Souza para a melhoria da condição viária da Avenida do Cinquentenário, mas depois a prefeitura resolveu, por algum motivo, contratar uma empresa de fora.

A empresa contratada foi a PHDB Construções e Transportes Ltda, de Salvador. Um fiscal do Crea manteve contato com a PHDB exigindo a apresentação da ART e do engenheiro responsável pelo serviço. Mas a obra da empresa nunca foi legalizada.

No dia 22 de julho o Crea lavrou o auto de infração à construtora 2010033309A mas, até o fechamento desta edição, a situação não tinha sido regularizada. Ela também já foi multada e tem no máximo 10 dias úteis para que regularize a sua situação.

Portanto, o serviço está sendo executado sem nenhum responsável técnico. No mesmo documento foi feita uma notificação, com auto de infração, para o município de Itabuna com a mesma citação, de que faltava responsável técnico para a execução do serviço.

A notificação contra a construtora também foi encaminhada para a prefeitura (que tem o poder de embargar). Fora ela, só o MPE. Como a obra era da prefeitura, ela não deve ter tido nenhum interesse em embargá-la.

Para o engenheiro, a ação só cabe ao Ministério Público que acionado, pelo Crea ou a sociedade, pode intervir por falta de responsabilidade técnica. A obra deve ser parada até que seja regularizada. “A obra está sendo executada de forma irregular”, resume Ramos.

Inadequado

Quanto ao piso da Cinquentenário, o engenheiro afirma “é de extremo mau gosto”. “Tenho contato com o presidente da Fundação dos Deficientes Físicos e sempre discutimos essa questão. Primeiro, um cadeirante tem a

maior dificuldade em se deslocar na calçada”.

Ele observa que o deficiente visual não tem como se localizar “porque está confuso e as senhoras só podem andar de chinelo. Ninguém pode mais andar de salto alto porque vai quebrar a ponta dos saltos. Os carrinhos de bebê são outro problema”.

O engenheiro disse ainda que não sabe quem foi o autor ‘dessa obra’ e que tem conhecimento de que técnicos

da própria prefeitura também acham que o piso é indevido. Para ele, ‘aquilo’ não devia ter sido feito. “é de mau gosto e não deveria ter sido colocado ali”.

Para o engenheiro, um conserto na avenida só numa próxima revitalização e consertando aos poucos. Quanto à areia, ele disse que pode ser usada, mas não onde há tráfego intenso de pessoas e exposição a intempéries (sol, chuva, vento).